

INFLAÇÃO

Prévia indica aceleração de preços

IPCA-15 de setembro foi puxado por alimentos; analistas divergem sobre continuação dessa alta

RIO DE JANEIRO
Das agências

O IPCA-15, prévia da inflação oficial, registrou alta de 0,31% em setembro, acelerando frente à deflação de 0,05% verificada em agosto, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados ontem.

De janeiro a setembro, o índice acumula elevação de 3,53%. Nos últimos 12 meses terminados em setembro, o IPCA-15 tem incremento de 4,57%, ante 4,44% observados no período imediatamente anterior.

Os preços dos alimentos voltaram a ficar mais caros e foram decisivos para o resultado. Esses itens tiveram alta de 0,30%, contribuindo com 0,07 ponto porcentual no índice. Nos meses anteriores, os produtos alimentícios estavam em queda (-0,68% em agosto e -0,80% em julho). As carnes exerceram maior pressão e ficaram 3,40% mais caras.

Análise

A alta surpreendeu o economista Tatiana Pinheiro, do Banco Santander. "Esperávamos aceleração, mas imaginávamos

número mais alto no fechamento do mês", disse. A projeção do banco para o IPCA-15 era de 0,23%. "Todo mundo tinha uma certa insegurança com relação ao aparecimento da pressão de demanda", disse Tatiana, acrescentando que a sequência recente de dados de inflação abaixo do esperado havia alimentado uma postura mais cautelosa entre os analistas.

Mas esse descompasso entre demanda e oferta já deu sinais no IPCA-15 de setembro, já que houve pressões disseminadas entre os diversos grupos que compõem o indicador, avalia Tatiana. Ela chamou atenção para a aceleração em grupos como Transporte, de 0,02% no IPCA-15 de agosto para 0,33% agora; Vestuário, de -0,09% para 0,50%; e Saúde e cuidados pessoais, de 0,13% para 0,40%. Mesmo a alta de 0,14% registrada por Educação surpreendeu a analista. "A expectativa era de algo mais perto da estabilidade", disse, explicando que a sazonalidade dos reajustes de mensalidades concentra-se em agosto.

A projeção de 5,5% do Santander para o IPCA este ano provavelmente não mudará, mas a de 5% para 2011 pode sofrer elevação, afirmou a economista. A

"A atividade econômica aquecida, combinada com um cenário pressionado de commodities, faz com que o risco de inflação em 2011 seja para cima."

Tatiana Pinheiro, economista do Banco Santander.

possibilidade de que a Selic seja mantida em 10,75% ao longo do ano que vem, afirmou, significa um incentivo para a atividade econômica. "A atividade econômica aquecida, combinada com um cenário pressionado de commodities, faz com que o risco de inflação em 2011 seja para cima."

Normalidade

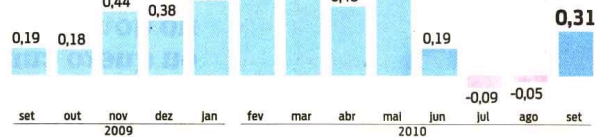
Já o economista-chefe da Máxima Asset Management, Elson Teles, avalia que a alta de 0,31% reflete, principalmente, a volta à normalidade do grupo Alimentação, que vinha de várias medições em deflação, e não sinaliza uma aceleração descontrolada da inflação nos próximos meses. "Depois de três meses com deflação forte, é natural que Alimentação acelere ao longo das próximas medições", explicou Teles. "Mas os números não vão fugir muito disso e continuamos vendo a inflação bem comportada." A estimativa da Máxima para o IPCA-15 de setembro era de 0,28%.

Segundo o economista, o pico de alta do grupo Alimentação pode chegar a 1%, provavelmente em outubro.

O cenário não justifica uma guinada de atitude por parte do Banco Central, diz Teles. "O comportamento da inflação está dentro do esperado e a aceleração ocorre para níveis normais. Não é nada muito longe do que o BC trabalha agora", afirmou ele, lembrando que o relatório de inflação, que será divulgado ao final deste mês, trará as projeções atualizadas do BC para a inflação ao final deste ano.

SINAL DE ALTA

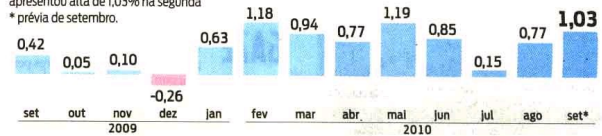
O IPCA-15, medido pelo IBGE, subiu 0,31% em setembro, após queda de 0,05% em agosto.



REGIÕES: Curitiba tem o maior IPCA-15 no acumulado do trimestre, com alta de 0,81%

	Julho	Agosto	Setembro	Trimestre	Ano
Goiânia	-0,26	0,15	0,48	0,37	2,23
Brasília	0,17	-0,10	0,45	0,52	3,00
São Paulo	-0,12	-0,05	0,42	0,25	3,43
CURITIBA	0,03	0,38	0,40	0,81	3,86
Rio de Janeiro	-0,18	-0,11	0,32	0,03	4,28
Porto Alegre	-0,01	0,14	0,27	0,40	2,98
Belo Horizonte	0,12	-0,17	0,24	0,19	3,62
Salvador	-0,15	-0,55	0,22	-0,48	4,14
Belém	-0,40	0,04	0,13	-0,23	3,86
Fortaleza	-0,03	-0,02	0,13	0,08	3,46
Recife	-0,17	-0,21	-0,29	-0,67	2,37
BRASIL	-0,09	-0,05	0,31	0,17	3,53

IGP-M: O Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), muito usado em contratos de aluguel, apresentou alta de 1,03% na segunda * prévia de setembro.



Fonte: IBGE e FGV.

Infografia: Gazeta do Povo

ALUGUÉIS

Produto agrícola eleva IGP-M

RIO DE JANEIRO
Agência Estado

Pressionada por aumentos nos preços agrícolas no atacado e inflação de alimentos no varejo, a segunda prévia do IGP-M, índice muito usado nos contratos de aluguel, acelerou em setembro, com alta de 1,03%. A inflação dos produtos agrícolas no atacado foi de 3,47%, mais de 20 vezes superior à alta de 0,13% apurada entre estes preços na segunda prévia do mesmo índice em agosto. No período, houve mudança de trajetória nos preços dos alimentos, que pararam de cair (de -1,33% para 0,28%). A onda de elevação de preços no setor agropecuário atacadista ainda não atingiu o auge e deve prosseguir ainda por um tempo, na avaliação do coordenador de Análises Econômicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Salomão Quadros. De acordo com o especialista, na segunda prévia de setembro a pressão agroindustrial respondeu por cerca de 90% da inflação atacadista - o setor representa 60% do total do IGP-M.